
Monitoramento vetorial e do vírus Dengue, Belo Horizonte, Minas Gerais

Avendanha, JS. **Vectorial and Dengue virus monitoring, Belo Horizonte, Minas Gerais.** Belo Horizonte, MG 2006 [Dissertação de Mestrado. Área de Concentração: Epidemiologia - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária - UFMG]. Orientador: Jenner Karlisson Pimenta dos Reis

O vírus dengue, agente da febre do dengue, depende do vetor *Aedes aegypti* para completar seu ciclo clássico homem – vetor – homem. Epidemias de dengue estão associadas a elevadas taxas de infestação pelo vetor, cujo controle é a principal forma de prevenção. O objetivo deste estudo foi avaliar o monitoramento vetorial e o viral por meio dos ovos de *Aedes aegypti* coletados, como ferramentas auxiliares no combate ao mosquito, no controle e na prevenção de epidemias por dengue. Na Pampulha, território monitorado, 205 ovitrampas foram instaladas e, no período compreendido entre a 28ª semana epidemiológica de 2001 e a 27ª de 2005, foram inspecionadas semanalmente para manutenção, coleta de ovos para contagem e eventual especificação. Os três índices obtidos: Índice de Positividade de Ovitrampas (IPO), Índice de Densidade Vetorial (IDV) e Índice de Densidade de Ovos (IDO) foram pareados com as notificações de casos de dengue e analisados em gráficos por séries temporais, o que possibilitou a identificação dos níveis de infestação vetorial associados ao favorecimento da circulação viral. Os índices sugeridos como limite entre situações de risco e controle foram, respectivamente, 40 para IDV e 60 para IPO e IDO. O monitoramento viral, resultante da pesquisa de larvas infectadas, não detectou circulação viral nos vetores amostrados, resultado coerente com os poucos casos de dengue confirmados no período. A associação observada entre os níveis de infestação vetorial e circulação viral confirma esse monitoramento como importante ferramenta de vigilância, pela capacidade demonstrada em indicar risco de epidemia. O acompanhamento contínuo dos níveis de infestação vetorial juntamente com a possibilidade de monitorar a circulação viral através de pesquisa viral nas larvas obtidas dos ovos coletados justificam a implantação e a manutenção desse tipo de monitoramento.

Dissertação disponível na Escola de Veterinária da UFMG
E-mail: jeravendanha@yahoo.com.br